

2478

**GRUPO ONLINE COMO ALTERNATIVA DE CUIDADO PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSI)**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Soares Machado, Lucas Lorensi Viana Heinrich, Bruna Borba Neves, Aline Lutkemeyer, Thobias Plesnik

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A deficiência intelectual (DI), se caracteriza por prejuízos nas funções de raciocínio, memória, aprendizagem, controle de emoções e interação social, devido a essas particularidade houve a necessidade de criar um grupo no Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para trabalhar essas questões específicas. Com o agravamento do COVID19, o serviço adaptou o grupo para o formato online para a continuidade no cuidado. Objetivo: Apresentar a experiência de um grupo online como alternativa de cuidado para adolescentes com deficiência intelectual. Metodologia: O objetivo do grupo foi: criar um espaço saudável em que as adolescentes pudessem ter interação social, autonomia e responsabilidade, por meio de atividades lúdicas, expressivas e artísticas. Participaram dos encontros 4 adolescentes (15-19 anos) com prejuízos funcionais em decorrência da DI. O grupo teve frequência semanal e duração de uma hora, coordenado pela terapeuta ocupacional e os estagiários da Educação Física. O grupo já ocorria presencialmente e passou para o formato online durante o período de novembro de 2020 até abril de 2021 sendo realizado por chamada de vídeo pelo “whatsApp”. Os materiais para as atividades eram disponibilizados pelo serviço e levados até as residências das participantes. Observações: A intervenção iniciava com um momento de acolhimento e após uma atividade prática, como por exemplo: chaveiro, porta-retrato, colares e pulseiras. As propostas eram combinadas em conjunto com as participantes com o propósito que elas produzissem algo para seu uso. Foi observado que ao longo dos encontros as participantes foram interagindo destacando a importância desse momento em que estavam sem o convívio com outras pessoas devido ao isolamento do COVID. O fato de o grupo ser adaptado para o online, propiciou um contato mais próximo com as famílias e a realidade do cotidiano de cada uma. Porém, foram encontradas algumas intercorrências como: falha na conexão, local inapropriado, interferências de pessoas, além da dificuldade de compreensão na execução da tarefa que na distância o auxílio ficava limitado. Considerações finais: Apesar das intercorrências citadas acima, o grupo alcançou os objetivos nas questões de manter um espaço saudável, o vínculo com o CAPSi e a interação entre elas.

2499

**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Vitória Fedrizzi Sakai, Patrícia Gabriela Riedel, Anderson Yudi Takahasi, Hugo Shiki, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Maria Carlota Borba Brum, Dvora Joveleviths, Damásio Macedo Trindade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Saúde do Trabalhador é o campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e de intervenção as relações produção-consumo e o processo saúde-doença das pessoas, em particular, dos trabalhadores. As intervenções devem buscar a transformação dos processos produtivos no sentido de torná-los promotores de saúde e não de adoecimento e morte, além de garantir a atenção integral à saúde dos trabalhadores, levando em conta sua inserção nos processos produtivos. Sendo assim, houve a necessidade de discussão frente às modificações nas relações laborais provocadas pelos novos processos de trabalho, assim como seu impacto no processo de saúde-doença, na promoção da saúde, na qualidade de vida e na prevenção de acidentes durante a Pandemia de COVID-19. A pandemia do novo coronavírus e as medidas de distanciamento social necessárias para o controle da infecção afetaram o modo de ensino nas universidades de ensino superior. Objetivo: Promover a capacitação em saúde do trabalhador por meio de educação continuada, através de um espaço de reflexão. Relato da Experiência: O Programa visa proporcionar a capacitação continuada de alunos do curso de Medicina, de residentes em Medicina do Trabalho e de profissionais da área de saúde do trabalhador, durante a Pandemia de COVID-19, através de um sistema híbrido de ensino, com aulas práticas

presenciais, no Ambulatório de Doenças do Trabalho, três vezes na semana, durante o turno da tarde, e com seminários em ambiente virtual do Google Meet, semanalmente, durante uma hora. O programa foi iniciado no mês de maio de 2021 e vem sendo executado ao longo do ano até o presente momento. Observações a partir desta experiência: O programa proposto vem garantindo a continuidade do aprendizado teórico do Programa de Residência Médica em Medicina do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Além disso, através desta proposta de sistema híbrido de ensino, é possível criar um fluxo de atualização de temas relacionados à Pandemia de COVID-19 e que impactam diretamente na saúde do trabalhador. Considerações: Nossa proposta de ensino híbrido, com aulas presenciais e em ambiente virtual, evidencia que é possível capacitar profissionais da saúde utilizando-se dos recursos tecnológicos hoje disponíveis em busca da melhoria do atendimento prestado.

**2503****TELECONSULTA ORIENTADA POR UMA ESCALA DE AUTOCUIDADO APÓS ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Eugênia da Costa Lagranha, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski, Rafaela da Silva Cruz, Amanda Osório Farias, Eneida Rejane Rabelo da Silva  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Justificativa: Na pandemia COVID-19 o modelo de atendimento ambulatorial foi adaptado para teleatendimento como alternativa de acompanhamento para os pacientes com insuficiência cardíaca (IC). Nas teleconsultas, buscou-se abranger a educação dos pacientes em relação ao tratamento e também a identificação de sinais e sintomas de descompensação, visando a importância do autocuidado. Objetivo: Avaliar o autocuidado, identificando sinais e sintomas de descompensação da doença e as principais condutas de manejo não-farmacológico em pacientes com IC atendidos por teleconsulta após a alta hospitalar. Método: Estudo transversal. As teleconsultas foram realizadas por três residentes multiprofissionais (enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista) e seus preceptores, por contato telefônico institucional, em local reservado e com computador para acessar os dados de prontuário. Os pacientes foram questionados quanto ao controle do peso, de líquidos e da ingestão de sódio, adesão medicamentosa e prática de exercício físico. Todas as questões estão contempladas na escala europeia de autocuidado (EHFScBS), que varia de 12 a 60 pontos, quanto menor a pontuação da escala, melhor o autocuidado. O período do estudo foi de janeiro a junho de 2021. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE 41808921900005327). Resultados: Foram analisados 80 pacientes, com média de idade de 66,1±15,2 anos, homens (58,8%) e mediana da pontuação na escala de autocuidado de 19 pontos, com pontuação mínima atingida de 12 e máxima de 38 pontos. Foi realizada a escala completa com 61 (76,25%) pacientes. Os principais sinais de descompensação identificados durante a aplicação da escala foram: 39 (48,7%) ganho de peso, 18 (22,5%) edema e 12 (15%) dispneia. Ao contato, 64 (80%) relataram boa adesão farmacológica, 56 (70%) fazem o controle adequado de líquidos e sódio e 27 (33,7%) realizam exercício físico. As principais orientações após a obtenção da pontuação da escala foram: 54 (67,5%) controle de peso diário, 50 (62,5%) importância da adesão farmacológica e 40 (50%) o controle de ingestão de sódio. Conclusão: O teleatendimento se mostrou uma ferramenta alternativa para identificar quadros de descompensação, através da aplicação da escala de autocuidado. São necessários estudos mais completos e aplicação ampla da escala para verificar a adesão ao tratamento em pacientes com IC, além de planejar estratégias educativas individualizadas, visando um melhor autocuidado.

**2573****MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM ATIVIDADES EDUCACIONAIS DA CLÍNICA MÉDICA I EM EXCEPCIONALIDADES DA PANDEMIA DA COVID 19: RELATO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM MODELO TECNO-PEDAGÓGICO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Alexsandro Mackenzie da Silva e Silva, Claiton Viegas Brenol, Octávio Henrique Bulla Bolzoni, Victor Henrique Ignácio de Souza, Fernando Schmitt Pardi Marchioretto, Wesley Slaviero  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE